

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

LUCAS HENRIQUE ALVES OLIVAL

**A Educomunicação na Reinserção Social
de Jovens em Privação de Liberdade**

São Paulo
2020

LUCAS HENRIQUE ALVES OLIVAL

**A Educomunicação na Reinserção Social
de Jovens em Privação de Liberdade**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Departamento de Comunicações e Artes da Escola de
Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo para
obtenção do título de Licenciado em Educomunicação.

Área de Concentração: Educomunicação
Orientador: Prof. Dr. Claudemir Edson Viana.

São Paulo
2020

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
Dados inseridos pelo(a) autor(a)

Olival, Lucas Henrique Alves
A Educomunicação na Reinserção Social de Jovens em Privação
de Liberdade / Lucas Henrique Alves Olival ; orientador,
Claudemir Edson Viana. -- São Paulo, 2020.
46 p.

Trabalho de Conclusão de Curso - Departamento de
Comunicações e Artes/Escola de Comunicações e Artes /
Universidade de São Paulo.
Bibliografia
Versão corrigida

1. Educomunicação 2. Reinserção Social 3. Ressocialização 4.
Análise de Conteúdo I. Viana, Claudemir Edson II. Título.

CDD 21.ed. - 302.2

Elaborado por Alessandra Vieira Canholi Maldonado - CRB-8/6194

Nome: Lucas Henrique Alves Olival

Título: A Educomunicação na Reinserção Social de Jovens em Privação de Liberdade

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comunicações e Artes da
Universidade de São Paulo para obtenção do título de Licenciado em Educomunicação.

Aprovado em: __/__/__

Banca Examinadora

Orientador: Prof. Dr. Claudemir Edson Viana

Instituição: Universidade de São Paulo – Escola de Comunicações e Artes

Assinatura:

Profa. Dra. Cláudia Lago

Instituição: Universidade de São Paulo – Escola de Comunicações e Artes

Julgamento:

Assinatura:

Profa. Dra. Maria da Glória Calado

Instituição: Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC

Julgamento:

Assinatura:

Agradecimentos

Agradeço primeiramente à Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo pela estrutura oferecida ao longo de minha graduação, e expresso aqui meu profundo orgulho de ser um aluno formado por instituições de ensino público durante toda a minha vida.

Agradeço ao Prof. Dr. Claudemir Edson Viana, que me orientou durante todo o percurso de construção deste trabalho e ajudou a levar todos os meus anseios, dúvidas e contribuições para dentro do processo científico.

Agradeço à minha família, que em meio a uma vida na periferia da Zona Sul da cidade de São Paulo e contrariando todas as expectativas do senso comum, me incentivou desde criança a ter a educação como um caminho para a conquista de uma vida melhor.

Agradeço também a todos os grandes colegas que tive durante os meus anos na Licenciatura em Educomunicação, transformando os espaços educativos em grandes ambientes de trocas e aprendizado. Em especial, agradeço a Carolina Germano, Juan Quintas, Natalia Cruz e Patricia Giannini, que me deram a oportunidade de ser seu amigo para além dos muros da Universidade.

Essa jornada não teria sido a mesma sem a contribuição especial de Andressa Caprecci e Yanka Albuquerque, que trouxeram seus conhecimentos e suas experiências pessoais para ajudar durante o percurso de concepção e organização deste trabalho e de Felipe Bragança, amigo de longa data que me apresentou a Licenciatura em Educomunicação e me proporcionou por diversas vezes ao longo dos anos a estrutura necessária para realizar minhas atividades acadêmicas.

Por fim, expresso minha total gratidão à minha noiva e companheira Lais Akemi Souza, que sempre esteve ao meu lado, me ouviu, me aconselhou e me confortou durante a realização deste trabalho, mesmo em meio a uma pandemia e a um continente de distância.

"Acima de tudo, fui um ser com sentidos, um animal pensante, neste maravilhoso planeta, e isso, em si, foi um enorme privilégio e uma aventura". - Oliver Sacks

Resumo

A Educomunicação é uma tecnologia social inovadora, um conjunto de metodologias e atuações que permeiam diferentes sujeitos e suas relações interpessoais. Neste trabalho, procuraremos comprovar a hipótese da pertinência da Educomunicação no processo de reinserção social de jovens privados de liberdade. A primeira etapa do estudo quantificará a produção acadêmica educ comunicativa que contemple os campos da ressocialização e reinserção social, através de pesquisas em bases de dados on-line. Na segunda etapa, após filtragem e análise dos dados resultantes, realizaremos uma análise de conteúdo da dissertação *Educomunicação & Socioeducação: A Implantação E Desenvolvimento Da Rádio Escola São Francisco*, para enfim, apontar esse campo possível de atuação para os profissionais Educomunicadores.

Palavras-chave: Educomunicação. Reinserção Social. Ressocialização. Análise de Conteúdo.

Abstract

Educommunication is an innovative social technology, a group of methodologies and actings that goes through different subjects and their interpersonal relationships. In this dissertation we seek to confirm the hypothesis about the relevance of the acting of educommunication in the social reinsertion of the incarcerated. The first step of the dissertation will quantify the academic production referring the fields of resocialization and social reinsertion trough researches on online databases. In the second phase, after percolating and analysing the results, we will perform an analysis of the dissertation *Educomunicação & Socioeducação: A Implantação E Desenvolvimento Da Rádio Escola São Francisco* to finally show this possible field of action for the educommunicators professionals.

Keywords: Educommunication. Social reinsertion. Resocialization. Content Analysis.

Lista de tabelas

Tabela 1 - Google Acadêmico	19
Tabela 2 - SIBI USP	20
Tabela 3 - Combinação 1	22
Tabela 4 - Combinação 2	22
Tabela 5 - Resultado na Combinação 1	24
Tabela 6 - Resultado na Combinação 2	25
Tabela 7 - Panorama das Áreas de Intervenção Social	30

Sumário

1. INTRODUÇÃO	11
1.1. Tentativas de restauro	11
1.2. A reinserção social de jovens	13
1.3. A Educomunicação sob uma perspectiva restauradora	15
1.4. Educom.rádio como exemplo de prática educomunicativa	18
2. METODOLOGIA	21
2.1. Pesquisa bibliográfica	24
2.2. Pesquisa exploratória	25
2.3. Análise crítica de conteúdo	27
3. ANÁLISE DOS RESULTADOS DAS PESQUISAS	29
3.1. Pesquisa bibliográfica e exploratória	29
3.2. Análise Crítica da obra <i>Educomunicação & Socioeducação: a implantação e desenvolvimento da Rádio Escola São Francisco.....</i>	35
4. OS RESULTADOS DA EDUCOMUNICAÇÃO NAS PRÁTICAS DE REINSERÇÃO SOCIAL DE JOVENS.....	40
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	46

1. Introdução

1.1 Tentativas de restauro

Este trabalho foi inicialmente motivado por uma experiência pessoal durante a participação no curso *Memórias Construídas*, idealizado pelo Instituto Via Cultural em parceria com o Serviço Social do Comércio (SESC) na cidade de São Paulo, em que eram oferecidas atividades que englobavam as áreas do Restauro, História da Arte, Fotografia, Desenho, Maquete e Pintura. Todas as atividades e o curso como um todo possuíam uma proposta intimamente ligada à preservação e restauração do patrimônio histórico, ora material ou imaterial. Como a própria instituição define em seu website:

O projeto Memórias Construídas, trabalha com base no macro e micro cosmo. O macro refere-se a cidade, ao ambiente comum a todos os cidadãos, sendo assim, a conservação dos bens culturais é pano de fundo para a manutenção da paisagem urbana em respeito a memória de todas as gerações passadas e as futuras. Já o micro refere-se ao indivíduo, o ser transformador, habitante desse ambiente compartilhado. A cidade tem relação direta com a qualidade de vida do indivíduo (nesse caso o jovem), este ora é seu criador, ora sua criatura.¹

Neste ambiente tive a oportunidade de participar de atividades educativas juntamente a jovens atendidos pela Fundação CASA do estado de São Paulo. Este curso era um dentre os vários ofertados em parceria com a fundação como medida socioeducativa para reinserção social destes jovens. As atividades visavam proporcionar a eles um contato com diferentes realidades e áreas do saber, através das atividades propostas. Ainda em seu website, a fundação descreve a sua proposta para esses jovens:

Além do ensino formal, todos os jovens que cumprem medida socioeducativa na Fundação CASA participam de aulas e oficinas nas áreas de teatro, música e cultura urbana. A ideia é promover atividades conectadas às várias manifestações culturais nacionais e internacionais, às quais muitos desses adolescentes jamais tiveram acesso.²

Porém, no decorrer das atividades do projeto *Memórias Construídas*, pude particularmente notar um fracasso na efetiva ressocialização dos jovens da Fundação com os demais integrantes do projeto, fossem alunos regulares ou professores. Os alunos da fundação chegavam sempre em conjunto, e assim permaneciam durante as aulas, interagindo

¹ Disponível em: <https://www.viaculturalblog.org.br/memorias> . Acesso em: 17 de fevereiro de 2020.

² Disponível em: <http://www.fundacaocasa.sp.gov.br/View.aspx?title=arte-e-cultura&d=349> . Acesso em: 17 de fevereiro de 2020.

majoritariamente entre eles, dentro do grupo, de modo a reforçar a separação dos demais da classe, ou ainda, ações individuais que expressavam descontentamento e raiva com a necessidade de estarem ali, naquele local, cumprindo o que lhes parecia apenas mais uma obrigação, em um lugar cheio de regras e consequentemente, que lhes estigmatizava em contrapartida ao seu comportamento.

Esta tentativa de ruptura e levante em relação à instituição e suas atividades demonstra o reflexo da tentativa de ressocialização baseada no autoritarismo. Como diz Onofre (2009),

Embora a prisão seja apontada como espaço de reeducação e ressocialização do homem privado de liberdade, ao construir uma experiência ancorada no exercício autoritário do poder e da dominação, ela acaba por constituir-se, em uma organização cujas relações se socializam na delinquência. Entre o discurso oficial e o modo de vida instaurado pelas práticas de ressocialização próprias da prisão, estabelece-se um hiato: embora se pretenda a humanização do tratamento, incluindo-se neste a educação escolar, as técnicas adotadas põem à mostra seu lado reverso.

Em meio a essa vivência e aos primeiros anos como aluno da Licenciatura em Educomunicação, imaginei a possibilidade da intervenção da Educomunicação como uma possível ferramenta de atuação nesse microcosmo, em busca de uma maior horizontalidade nas relações dos sujeitos envolvidos no processo, estimulando uma experiência transformadora que retirasse dessa medida socioeducativa o seu caráter único de sentença a ser cumprida conforme o período da pena instituída transcorresse, visando trazer aos alunos da fundação uma experiência mais acolhedora, e que ao mesmo tempo pudesse renovar seus conceitos enquanto sua condição social naquele momento e no futuro pós fundação, após concluírem suas penas. Acerca desse processo, Seabra *apud* Falconi (1998) reflete,

Será bom que os mais belos projectos que forem encarados, as mais dispendiosas realizações não conduzirão à ressocialização dos delinquentes se estes não verificarem que a sociedade que antes o rejeitou, após o crime, não está disposta a ajudá-los.

Em linha com esse pensamento, começamos então a buscar de qual forma poderia se traduzir essa pretensão através do método científico, construindo problemas que orientassem a minha pesquisa. Foi nesse contexto que comecei a desenvolver junto com o Prof. Dr. Claudemir Vianna na disciplina *Procedimentos de Pesquisa em Educomunicação*, o que viria a ser o pré-projeto do meu Trabalho de Conclusão de Curso. Chegamos à conclusão de que a

resposta para tais inquietações passava por responder questionamentos a respeito da produção acadêmica educacional sobre os temas que envolvem o processo educativo em meio ao processo de ressocialização social, e assim, possuir uma base para cancelar um novo campo possível de atuação do educador. Com isso, os dois principais problemas da pesquisa foram definidos como:

- 1 - A Educação, dentro de sua produção bibliográfica, possui produções que abordem o tema e assuntos pertinentes?
- 2 - Justifica-se a pertinência e a importância do presente tema em estudos futuros da área?

1.2 A reinserção social de jovens

Buscando então, estruturar a busca de respostas a essas questões, partimos primeiramente a entender melhor do que se tratava exatamente a definição do processo aos quais os jovens privados de liberdade são submetidos, a chamada reinserção social. Como destacam Junior e Marques (2013) em seu artigo:

Antes de ser apresentada uma definição do que vem a ser a reinserção social, cumpre informar que a doutrina, segundo Falconi (1998), vem se valendo de algumas expressões correlatas para fazer referência ao mesmo tema, dentre elas: reeducação, reintegração, ressocialização e reinserção (...)

(...) A reinserção social pode ser considerada como a última etapa nessa escala evolutiva que permeia o retorno daquele que um dia apresentou uma conduta desviada, transgredindo normas e tendo a sua liberdade cerceada, durante o cumprimento de uma pena segregadora, para, em seguida, ao final da condenação, sair, retornando para sua vida, ao encontro do convívio social.

O termo “reinserção social”, em um âmbito relacionado ao processo para o retorno de um indivíduo encarcerado à sociedade, segundo Albergaria (1996) “é ancorado nos princípios do estado social de direito, que se empenha por assegurar o bem estar material a todos os indivíduos, para ajudá-los fisicamente, economicamente e socialmente”.

Tais princípios de direito sobre o bem estar desses indivíduos porém, não está enraizado na população brasileira, tampouco no que diz respeito às práticas de encarceramento dos jovens. Somente a partir da década de 1980 que medidas socioeducativas foram implementadas como uma prerrogativa para este processo. Isso ocorreu graças à luta de movimentos sociais em prol de reformas nas instituições direcionadas ao atendimento do adolescente, contribuindo para a criação do Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), que

proveu um conjunto de políticas públicas específicas para garantir os direitos e necessidades das crianças e adolescentes, e principalmente, como julga Neri (2009), da juventude considerada pobre e denegrída³, tomada até então como futuros criminosos da sociedade, e por consequência, tratados como tal, de forma extremamente repressiva desde cedo.

Essas lutas sociais confrontavam diretamente o conceito de menoridade vigente nos séculos XIX e XX, que influenciaram a concepção do Código de Menores de 1979, legislação vigente até então, e que não distinguia os direitos e deveres dos jovens em duas realidades claramente distintas: jovens em situação de risco e jovens que praticaram ato infracional. Tais conceitos inclusive, precederam a criação da Fundação Estadual de Bem-Estar do Menor (Febem) - atual Fundação Casa (Fundação Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente), criada justamente em um contexto de marginalização da juventude, como menciona Neri (*ibid*),

A criação da Fundação Nacional de Bem-estar do Menor (Funabem) e das Fundações Estaduais de Bem-estar do Menor (Febem) fazia parte da doutrina de Segurança Nacional instaurada pelo governo militar [...] Na visão dos chamados juízes menoristas, para se garantir a ordem e a segurança nacional, esses “menores” precisavam ser encarcerados. Nesse momento histórico, a polícia, a Justiça e a Funabem contribuem para a criminalização dos usuários de drogas e apreendem jovens meramente por “atitude suspeita”. A fundação tinha um discurso ideológico fortalecedor das representações negativas da juventude pobre, presente nos discursos darwinistas sociais e dos determinismos da virada do século.

Atualmente, com o advento do ECA, passaram a ser previstas medidas socioeducativas direcionadas aos menores infratores, já que são penalmente imputáveis, buscando reconhecer a situação individual e social do adolescente em desenvolvimento. A atual legislação prevê também que tais medidas socioeducativas sejam executadas em meio aberto, a partir de advertência, reparação de dano, prestação de serviços comunitários e liberdade assistida. Podem ser executadas também em situação de privação de liberdade, abarcando a semiliberdade e internação em estabelecimento educacional.

Como consta no *Mapa do Encarceramento: os jovens do Brasil* (2015), o funcionamento da implementação dessas novas diretrizes no sistema de encarceramento de

³ A utilização do termo “denegrir” é empregada em situações onde há a intenção de denotar difamação ou injustiça cometida à alguém. Porém, tal termo é racista, uma vez que remete de forma pejorativa o ato de “tornar negro, escurecer”, como consta no dicionário Aurélio.

jovens tem sido objeto de diversos estudos, como em Adorno (1999), Neri (2009), Alvarez (2009) e Mallart (2014). Nestes estudos, nota-se que o advento do ECA não é suficiente para garantir esses direitos dos jovens na prática: a análise do cotidiano e funcionamento dessas instituições mostra que ainda se tratam de órgãos corretores com diretrizes ideológicas e práticas muito semelhantes às penitenciárias adultas. Desse modo, o sistema brasileiro de correção de infratores continua insistindo nas mesmas medidas punitivas antigas, seja para adultos ou menores, sempre dirigidos para uma maioria marginalizada e negra.

1.3 A Educomunicação sob uma perspectiva restauradora

O termo Educomunicação surgiu a partir da concepção de ambientes democráticos em espaços comunicativos e educativos. Um processo de troca participativa e horizontal, em que ocorre o intercâmbio de pensamentos e uma expressão midiática entre os participantes, os professores e todos os demais envolvidos no processo educativo. Como define Scholz (2013),

A educomunicação inverte a lógica que restringe o leitor de jornal ou o ouvinte de rádio à mera condição de consumidor (lógica da informação como mercadoria) e construir uma lógica da comunicação como direito, em que cada um tem o direito também de produzir comunicação.

Tal concepção necessita de procedimentos dentro dos referidos ambientes educativos para proporcionar uma integração de toda a comunidade escolar e de seu entorno. Soares (2014) afirma que,

A Educomunicação necessita que sejam observados alguns procedimentos sem os quais fica irreconhecível, entre os estes: a) É necessário prever e planejar conjuntos de ações, no contexto do plano pedagógico das escolas, e não ações (uma ação isolada não modifica as relações de comunicação num ambiente marcado por práticas autoritárias de comunicação); b) Todo planejamento deve ser participativo envolvendo todas as pessoas envolvidas como agentes ou beneficiárias das ações (por isso, convidamos os professores, alunos e membros das comunidades a desenvolverem planejamentos conjuntos); c) As relações de comunicação devem ser sempre francas e abertas (a educomunicação busca rever os conceitos tradicionais de comunicação, como se existisse apenas para persuadir ou fazer a boa imagem dos que detêm poder e fama. Aqui, a comunicação é feita para socializar e criar consensos); d) O objetivo principal é o crescimento da auto-estima e da capacidade de expressão das pessoas, como indivíduos e como grupo.

Dessa forma, entendemos o processo educ comunicativo como um estímulo ao exercício cidadão, uma prática restauradora à medida em que convida os envolvidos a serem protagonistas de tais espaços, e a ressignificarem suas trajetórias e a percepção de suas posições enquanto sujeitos inseridos em ambientes plurais, confrontando por sua vez, o conformismo incentivado pelas ações do Estado nos atos de encarceramento e marginalização dos jovens, ao passo em que busca estabelecer um diálogo igualitário entre os sujeitos, o que Freire (1996) define,

É uma relação horizontal de A com B. Nasce de uma matriz crítica e gera criticidade. Nutre-se do amor, da humildade, da esperança, da fé, da confiança. Por isso, só o diálogo comunica. E quando os dois pólos do diálogo se ligam assim, com amor, com esperança, com fé no outro, se fazem críticos na busca de algo. Instala-se, então, uma relação de simpatia entre ambos. Só há comunicação.

Neste contexto, Almeida (2016) destaca o papel do Educ comunicador no processo Educ comunicativo como um realizador de intervenções socioculturais, que constata aspectos sociais relacionados à “exploração humana, conflitos, irregularidades, opressão, precário aproveitamento da capacidade dos indivíduos de construir conhecimento e de atuarem como protagonistas de sua própria realidade” e planeja tais intervenções, observando-as e analisando seus resultados.

Tais intervenções são categorizadas por Soares (2002), em sete áreas: 1) educação para a comunicação; 2) pedagogia da comunicação; 3) gestão da comunicação; 4) mediação tecnológica na educação; 5) produção midiática educativa; 6) expressão comunicativa por meio de linguagens artísticas e 7) epistemologia da educação. Durante tais intervenções, espera-se do educ comunicador um compromisso transformador, que Almeida (2016) define,

O compromisso daqueles que intervêm é com a transformação que pretendem ver na comunidade em que a intervenção ocorrerá, assim sendo o objetivo será formulado pensando sempre no que se espera que os participantes façam. Não é correto estabelecer como objetivo, por exemplo: explicar o que é educação, mas sim levar o participante a compreender o que é educação.

Cabe mencionar também a relevância da interação entre os sujeitos para um processo capaz de mudar o curso de uma vida marginalizada pré estabelecida, como se encontram muitas vezes os jovens das camadas mais vulneráveis da sociedade. Consideramos uma premissa em que a interação social constitui os homens, em um processo recíproco de

transformações. Como afirmam Gabriel, Kataoka, Mendonça e Oliveira (2013),

Vygotsky (1998) evidencia a importância da interação no processo de ensino e de aprendizagem, ou seja, da mediação social que envolve professor e aluno. Essa interação em de sala de aula é motivadora e sua qualidade influencia na aprendizagem.

Nesse contexto específico dos jovens infratores, podemos nos referir a Vygotsky (1998), que afirma que o processo de intercâmbio com o meio exerce papel central na absorção e formalização do conhecimento. Dessa forma, o contexto no qual o jovem irá se desenvolver e a sua trajetória são determinantes em seu modo de observar, entender e agir no mundo,

Para se estudar o desenvolvimento [...], deve-se começar com um entendimento da unidade dialética entre linhas radicalmente diferentes: a biológica e a cultural. Para adequadamente estudar tal processo, é preciso conhecer estes dois componentes e as leis que governam seu entrelaçamento a cada estágio do desenvolvimento.

Assumindo então essa perspectiva restauradora do processo comunicativo, buscamos trabalhar e conceber um pré projeto do que viria a ser este Trabalho de Conclusão de Curso, como parte das atividades da disciplina de Procedimentos de Pesquisa em Educomunicação da Licenciatura em Educomunicação. A disciplina tem como um de seus objetivos, de acordo com a ementa:

Oferecer aos discentes o suporte epistemológico e prático para que compreendam a natureza da pesquisa e suas especificidades, orientando-os a planejar e a desenvolver projetos na área especificamente voltados para o campo da Educomunicação; Oferecer aos discentes oportunidades de elaborar projetos de Trabalho de Conclusão de Curso e a indicação de orientador a ser submetida à aprovação do Conselho do Curso.⁴

Através desses objetivos da disciplina, buscamos ao longo do semestre identificar possíveis caminhos para a elaboração deste projeto, aliando a prática - que consistia na realização de um estágio de 60 horas em instituições de ensino públicas conveniadas com a Universidade de São Paulo e oficinas de técnicas de pesquisa bibliográfica em bancos de dados da própria universidades e de instituições parceiras - e a teoria, com a leitura de textos teóricos para fundamentar nossa metodologia de pesquisa. A proposta da disciplina está ancorada em uma definição muito clara, da importância da pesquisa na formação de um

⁴ Disponível em: <https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/obterDisciplina?nomdis=&sgldis=Cca0319> . Acesso em: 17 de fevereiro de 2020.

educador, como menciona por exemplo, Diniz-Pereira (2006),

A influência da pesquisa na formação do professor estará, assim, não apenas, e talvez, até, nem sobretudo, na presença, nessa formação, da pesquisa com a finalidade de proporcionar acesso aos produtos mais recentes e atualizados da produção do conhecimento da área, mas na possibilidade de, através da convivência com a pesquisa e, mais que isso, da vivência dela, o professor apreender e aprender os processos de produção do conhecimento em sua área específica. Porque é apreendendo e aprendendo esses processos, mais que apreendendo e aprendendo os produtos do conhecimento em sua área específica, que o professor estará habilitado a ensinar, atividade que deve visar, fundamentalmente, aos processos de aquisição do conhecimento, não apenas aos produtos.

Para além de apenas uma orientação sobre os possíveis caminhos de cada projeto em particular, a disciplina demonstrou como lidar com o gênero acadêmico em si. Um exemplo claro da influência e importância desse percurso foi a própria evolução do escopo de pesquisa deste trabalho, que no início da sua concepção - quando ainda se tratava de apenas um pré-projeto - visava realizar um grande número de entrevistas, uma pesquisa bibliográfica e a construção de um currículo inteiro voltado à aplicação em projetos de reinserção social de jovens. Um objetivo não menos importante, que se mostrou porém, pouco prático dentro do objetivo visado não somente pela disciplina, mas principalmente dentro da proposta desse tipo de trabalho.

Com o auxílio do Prof. Claudemir, que inclusive veio a ser meu orientador neste projeto - tamanha a proximidade na formulação deste trabalho - esta pesquisa passou a compreender uma etapa anterior e vital neste processo científico. O objetivo então, desse trabalho de conclusão de curso da Licenciatura em Educomunicação será apontar o cenário da produção científica a respeito do tema e reafirmar a pertinência da Educomunicação como parte possível nos processos de ressocialização e reinserção social de jovens, buscando, a partir disso, fomentar e contribuir com futuras produções e análises sobre o tema.

1.4. Educom.rádio como exemplo de prática educ comunicativa

Um exemplo de prática educ comunicativa de grande êxito e que nos habilita a pensar em eixos da Educomunicação atuantes em intervenções que articulem a relação com o poder público é o programa *Educomunicação pelas ondas do rádio*, popularmente conhecido como “Educom.rádio”, que foi um projeto desenvolvido em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo em 2001, atendendo a 455 escolas da rede municipal, capacitando

mediadores e ajudando a implementar e oferecer atividades, utilizando o meio radiofônico como ferramenta principal de expressão plural da comunidade escolar em um contexto de incentivo ao combate e prevenção de manifestações violentas em ambiente escolar, uma política pública instituída pela Secretaria Municipal de Educação a partir do Projeto Vida.

Segundo Soares (2014), o projeto, para além da exploração de técnicas radiofônicas, busca trazer uma reflexão sobre a relação entre a escola e a comunicação, bem como a compreensão da comunidade sobre a expressão jovem enquanto experiência mutável e geracional. Nos interessa nesse momento principalmente o aspecto transformador dessa experiência, trazendo a desmistificação das realidades e capacidades pré concebidas identificadas nos alunos. Nesse contexto, vale destacar Lago e Alves (2004): “A linguagem radiofônica foi escolhida como central por permitir o resgate da oralidade do aluno, aspecto que tem se mostrado fundamental para ajudar a ampliar sua auto-estima.”

À medida em que se desenvolvia o processo de aprendizagem, a integração de novas habilidades em seu cotidiano escolar regular tornava práticas percepções até então alheias a suas realidades, uma constante em seus cotidianos, assumindo compromissos com processos definidos em conjunto no desenrolar do projeto e papéis muito claros definidos para cada integrante, observando responsabilidades e grande autonomia em plena idade escolar. Acerca desse processo, vale citar Lago e Alves (*ibid*), que destacam esse aspecto transformador do projeto e trazem a tona uma discussão sobre a implementação de políticas públicas nesse sentido:

O educom.rádio, por forçar dentro da escola a discussão dos meios de comunicação como inerentes e constituintes da vida de educadores e educandos, por um lado tem uma grande potencialidade de estabelecer questionamentos acerca da própria escola e, com isso, servir de ferramenta de transformação. Por outro lado, os percalços de sua implantação posterior tem reafirmado que a mudança do ambiente escolar passa, necessariamente, pelo estabelecimento de políticas públicas amplas e, mais fundamental, perenes, junto à estrutura da rede escolar, única garantia de aprofundamento das transformações almejadas.

Através desse aspecto destacado, Yazaki (2018) afirma que a constatação do êxito do projeto pode ser definida pela promulgação da Lei Municipal nº 13.941, conhecida como a Lei Educom, institucionalizando o que até então era um projeto com parâmetros delimitadores, que agora se tornava um programa perene visando,

I - desenvolver e articular práticas de educomunicação, incluindo a radiodifusão restrita, a radiodifusão comunitária, bem como toda

forma de veiculação midiática, de acordo com a legislação vigente, no âmbito da administração municipal;

II - incentivar atividades de rádio e televisão comunitária em equipamentos públicos, nos termos da legislação vigente;

III - capacitar, em atividades de educomunicação, os dirigentes e coordenadores de escolas e equipamentos de cultura do Município, inclusive no âmbito das Subprefeituras e demais Secretarias e órgãos envolvidos, assim como professores, estudantes e demais membros da comunidade escolar;

IV - incentivar atividades de educomunicação relacionadas à introdução dos recursos da comunicação e da informação nos espaços públicos e privados voltados à educação e à cultura;

V - capacitar os servidores públicos municipais em atividades de educomunicação;

VI - incorporar, na prática pedagógica, a relação da comunicação com os eixos temáticos previstos nos parâmetros curriculares;

VII - apoiar a prática da educomunicação nas ações intersetoriais, em especial nas áreas de educação, cultura, saúde, esporte e meio ambiente, no âmbito das diversas Secretarias e órgãos municipais, bem como das Subprefeituras;

VIII - desenvolver ações de cidadania no campo da educomunicação dirigidas a crianças e adolescentes;

IX - aumentar o vínculo estabelecido entre os equipamentos públicos e a comunidade, nas ações de prevenção de violência e de promoção da paz, através do uso de recursos tecnológicos que facilitem a expressão e a comunicação.

Analisados os aspectos contraditórios que permeiam o processo de reinserção social desses jovens, sob a ótica da Educomunicação e os procedimentos estabelecidos por Soares (2014), como o planejamento participativo das ações levando em conta o contexto das escolas, estimulando relações abertas e objetivando o crescimento das pessoas como indivíduos e como cidadãos, e por fim, tendo o projeto Educom.radio como um exemplo de êxito de um projeto Educomunicativo articulado entre poder público, a comunidade acadêmica e as instituições de ensino, somos levados a notar um caminho possível de intervenção da Educomunicação capaz também de atuar em um cenário como o das instituições e projetos encarregados do percurso de reinserção dos jovens privados de liberdade.

Com esse objetivo em vista, deparamo-nos com a necessidade de estabelecer uma metodologia que seria utilizada para nortear a definição e a utilização de técnicas de pesquisa para comprovar nossa hipótese da pertinência da Educomunicação neste processo de reinserção social.

2. Metodologia

Segundo Demo (2011), temos na metodologia a ideia vaga e superficial de aprender instrumentos de pesquisa, não de criá-los. Como contraponto, o autor afirma que a metodologia compete instrumentalizar a realidade de forma que compreendemos nossa realidade,

Não se coloca o problema de captar e manipular a realidade, se não tivermos já uma noção prévia do que é a realidade. Por isto, aplicamos a uma realidade que cremos dialética, precisamente o método dialético. é dentro de uma idéia que temos da realidade, que imaginamos poder explicá-la.

Este trabalho, desde seus primeiros momentos, apresentou-se como um desafio, à medida em que buscou tratar da transversalidade de temas pouco explorados dentre a comunidade acadêmica educacional. Um desafio que vai de encontro ao desconhecido, que na pesquisa metodológica porém, traz a chancela para o amadurecimento científico do tema, conforme diz Demo (*ibid*),

De todos os modos, não há amadurecimento científico adequado sem amadurecimento metodológico. Para isto insiste-se na pesquisa metodológica, que há de significar a descoberta criativa e crítica de modos alternativos de dialogar com a realidade social.

Não esperamos portanto, a partir dessa pesquisa, o estabelecimento de regras a respeito do trato com as informações pertinentes, muito pelo contrário, espera-se com essa fundamentação justificar a abertura de portas para uma área fértil a ser explorada. Segundo Demo: “insiste-se na pesquisa metodológica, que há de significar a descoberta criativa e crítica de modos alternativos de dialogar com a realidade social”.

Assumindo a necessidade de um norte metodológico para este trabalho, buscamos então um modelo para a pesquisa empírica de Comunicação, e encontramos grande pertinência na obra *Pesquisa em Comunicação*, de Lopes (2003), que afirma,

A reflexão metodológica não só é importante como necessária para criar uma atitude consciente e crítica por parte do investigador quanto às operações que realiza ao longo da investigação. Deste modo, torna-se possível internalizar um sistema de hábitos intelectuais (Bourdieu, 1999), que é o objetivo essencial da Metodologia.

Entende-se portanto, que a metodologia da qual discorremos aqui não se trata de uma limitação da pesquisa, ao passo que estes conceitos servirão de guia, e não de um simples receituário. A autora ressalta que o “ponto central dessa concepção de pesquisa é a noção de

modelo que ela acarreta, onde se prioriza o “domínio específico de saber e de fazer e o decorrente trabalho metodológico reflexivo e criativo.”

Através dessa concepção, estruturamos um modelo pertinente ao nosso tema e às particularidades deste Trabalho de Conclusão de Curso. Tais peculiaridades implicam em adequações e decisões tomadas por nós, construindo uma consciência própria em torno do nosso trabalho, de modo a se aproveitar da metodologia da melhor maneira possível, tendo sempre em mente que “a prática da pesquisa é feita de opções e decisões que implicam a responsabilidade intransferível do autor pela montagem de uma estratégia metodológica de sua pesquisa”, conforme diz Lopes (*ibid*).

Orientamo-nos através dos eixos paradigmático e sintagmático, conforme descreve o modelo proposto pela autora,

O eixo paradigmático ou vertical é constituído por quatro níveis ou instâncias: 1) epistemológica, 2) teórica, 3) metódica e 4) técnica. O eixo sintagmático ou horizontal é organizado em 4 fases: 1) definição do objeto, 2) observação, 3) descrição e 4) interpretação.

Cabe observar que em diversos momentos deste trabalho, será notada a interdependência e concomitância das fases metodológicas e de suas realizações, caracterizando uma fluidez de todas essas fases em cada capítulo. Observa-se também que cada capítulo possui ainda características específicas, nos levando a operar diferentes fases e singularidades. Como Lopes (*ibid*) bem ressalta,

Os níveis mantêm relações entre si e as fases também se remetem mutuamente, em movimentos verticais, de subida e descida (indução/dedução, graus de abstração/concreção) e de movimentos horizontais, de vai-e-vem, de progressão e de volta (construir o objeto, observá-lo, analisá-lo, retomando-o de diferentes maneiras)

Como mencionado anteriormente, buscamos entender as singularidades que também compõem a pesquisa em Educomunicação no geral. Buscamos assim, a partir da análise da produção de outros trabalhos da mesma área, investigar semelhanças e formar oposições. Estabelecer tais relações entre diferentes pesquisas se torna valioso ao passo em que podemos reforçar nossas singularidades ou nos questionarmos porque seguimos esses caminhos, e não o dos outros. Como base temos a obra *A Educomunicação nos centros de pesquisa do país: Um mapeamento sobre a produção acadêmica com ênfase à contribuição da ECA/USP na*

construção do campo (2013), referência em traçar um panorama sobre a pesquisa em Educomunicação, que mapeia as produções do campo entre os anos de 1998 a 2011.

Nesta pesquisa observa-se que a maioria das produções acadêmicas sobre a Educomunicação provem de instituições públicas, especificamente, 84% do total de teses analisadas. Essas teses foram classificadas a partir de seus resumos, com base nas áreas de intervenção da Educomunicação definidas por Soares (2012),

1ª. A “gestão dos processos e recursos da comunicação nos espaços educativos”, traduzida no planejamento, implementação e avaliação dos procedimentos que, enquanto garantem as condições de se estabelecer uma convivência colaborativa entre os sujeitos sociais nos espaços educativos, dão sustentação às demais áreas do campo.

2ª. A “expressão comunicativa”, que potencializa o “coeficiente comunicativo” dos agentes do processo educativo, através do domínio das diferentes linguagens e da apropriação das manifestações artísticas a seu alcance; Falamos, aqui, do protagonismo dos sujeitos sociais na produção e veiculação de significados.

3ª. A “educação para a comunicação”, voltada à formação para a prática sistemática da recepção midiática, à luz da contribuição oferecida pelas ciências humanas, como a psicologia, a sociologia, a política e a moral, privilegiando-se os contextos de produção e a análise das mediações envolvidas no processo de apropriação dos bens simbólicos;

4ª. A “mediação tecnológica nos espaços educativos”, voltada à realidade representada pela incidência das tecnologias no cotidiano das relações entre as pessoas e a cultura, favorecendo a acessibilidade e o emprego democrático de seus recursos; a questão aqui buscada vai além da “competência digital” individual; o que se pretende é o acesso e o domínio das tecnologias por parte da comunidade, a serviço de uma gestão compartilhada e eficiente dos recursos da comunicação, envolvendo as demais áreas de intervenção do campo.

5ª. É importante observar que o próprio esforço de repensar a relação Comunicação/Educação revela-se como um importante campo de atuação, denominado como a área da “reflexão epistemológica”, envolvendo um crescente número de especialistas.

6ª. A “pedagogia da comunicação” voltada a garantir os benefícios da ação educ comunicativa para o cotidiano das práticas de ensino, em sala de aula.

7ª. A “produção midiática para a educação”, como meta estabelecida pelos meios de comunicação, especialmente os identificados como culturais e educativos, no sentido de dialogar com seus respectivos públicos, prestando serviços que colaborem para o conhecimento e a prática da cidadania

As teses então se mostraram distribuídas nas seguintes porcentagens: 47% tratam-se de Mediação Tecnológica, 22% Educação para a Comunicação, 10% Pedagogia da Comunicação, 9% Reflexão Epistemológica, 6% Gestão da Comunicação, 3% Expressão Comunicativa e por fim, 3% Produção Midiática.

No entanto, o aspecto trazido por Pinheiro (2013) que mais nos chamou a atenção e se mostrou fundamental para compreender a singularidade de nossa pesquisa foi que,

O estudo de caso é o caminho de preferência da grande maioria das produções. Essa escolha justifica-se pelos projetos e práticas educacionais selecionados como objeto e foco das pesquisas realizadas, principalmente em nível de mestrado.

Constatar esse dado foi importante ao passo que nosso trabalho permeia outras quatro metodologias menos utilizadas: Pesquisa Qualitativa, Pesquisa Quantitativa, Pesquisa Bibliográfica e Análise de Conteúdo.

Identificar este contraste e o local onde a metodologia de nosso trabalho se encontra dentro desta gama de pesquisas ao longo de tantos anos, chancela então todo o nosso percurso de construção de nossa metodologia, evidenciando ainda, a riqueza do trânsito entre as diferentes fases deste trabalho, observando que definitivamente não se trata de um método preso a uma fórmula específica e que endossa o caráter inovador desta pesquisa.

A característica predominante da metodologia deste trabalho será a pesquisa bibliográfica, utilizada como meio para alcançar o objetivo deste trabalho. Evidenciar a Educomunicação como área pertinente ao processo de reinserção dos jovens privados de liberdade passa prioritariamente por comprovar a falta de exploração desse tema na produção acadêmica já existente. Por isso, este trabalho se utilizará da pesquisa bibliográfica, associada a técnicas de pesquisa exploratória e de análise crítica do conteúdo resultante dessas pesquisas. Enfim, elaboramos um eixo composto de três etapas principais que nos orientaram a realizar as pesquisas e análises bases para comprovar nossa hipótese.

2.1 Pesquisa bibliográfica

A pesquisa bibliográfica foi a primeira etapa deste processo de investigação científica, a medida em que buscou concomitantemente a pesquisa exploratória, um levantamento teórico que serviria de base para subsidiar as escolhas e a apresentar a perspectiva sob qual foi desenvolvido este trabalho. Como menciona Boccato (2006: 266),

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas.

(...)Para tanto, torna-se necessário o planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendido desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão quanto a sua forma de comunicação e divulgação.

Neste percurso, foi definida a utilização de buscas em bancos de dados de três websites: O Google, reconhecidamente o maior buscador de conteúdo em toda a internet mundial, o Google Acadêmico, uma ferramenta voltada para buscar conteúdos acadêmicos, que realiza um refinamento específico de resultados de buscas em toda a internet a partir do próprio website Google, e a plataforma SIBI USP (Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo), uma ferramenta de buscas que realiza pesquisas vinculadas ao catálogo integrado de produções acadêmicas disponíveis nas bibliotecas da USP. Nos utilizamos dessas plataformas para buscar autores e obras que dessem aporte para ajudar a estabelecer o que viriam a ser os parâmetros de busca da pesquisa exploratória. Tais obras e autores ajudaram a esclarecer fundamentalmente dois pontos cruciais para o próximo passo deste trabalho: o que caracterizaria um processo de reinserção social, e o que torna a Educomunicação uma tecnologia social capaz de atuar nesses processos.

Apoiados principalmente nas definições trazidas por Soares e Junior e Marques, permitimo-nos avançar em uma próxima etapa exploratória de informações, já tendo em mente palavras-chave específicas para realizar buscas e quantificar o volume de produções acadêmicas relativas ao tema.

2.2 Pesquisa exploratória

Para aferir a existência de uma produção acadêmica em torno da intervenção educ comunicativa em relação ao tema da ressocialização e da reinserção social, optamos por traçar uma estratégia de pesquisa exploratória apenas em bancos de dados de produções acadêmicas on-line. Como enfatiza Volpato (2013) acerca dessa estratégia,

A elaboração de estratégia de busca é um importante passo na busca de evidências. Deve representar a pergunta de um pesquisador que buscará respostas em um banco de informações ou em uma base de dados.

Desejávamos uma grande abrangência na varredura dos resultados, e para isso, nos apoiamos nas técnicas de pesquisa aprendidas na disciplina *Procedimentos de Pesquisa em Educomunicação*. Tais aprendizados obtidos nessa disciplina se mostraram fundamentais na

estruturação da nossa estratégia, como destaca Volpato (*ibid*),

Para obter o resultado de pesquisa desejado é importante que o pesquisador conheça bem a base de dados, como por exemplo, como o sistema opera, quais as ferramentas disponíveis e qual o tipo de organização do vocabulário (controlado ou livre).

Decidimos portanto, continuar a nossa busca apenas nos sites Google Acadêmico e SIBI USP, o que nos permitiria ter acesso a todo o volume de produções internas, não só do curso da Licenciatura em Educomunicação, mas da universidade como um todo. Para a escolha das palavras chaves a serem utilizadas nessas ferramentas de busca, foram considerados termos semanticamente relacionados ao termo principal "reinserção social", como mencionado por Falconi (1998).

Optamos então por realizar as buscas nas ferramentas de pesquisa utilizando a combinação das seguintes palavras-chave relacionadas ao tema: “ressocialização” e “reinserção social”, termos costumeiramente utilizados como sinônimos ou para referenciar o próprio tema, juntamente acrescentando o termo “Educomunicação”, para fazer a conexão entre as duas áreas.

Após as buscas nessas ferramentas, iniciamos um processo de compilação dos resultados de cada banco de dados e a quantidade de resultados oferecidos para cada combinação de palavras-chave. Esse processo nos mostrou que apenas o Google Acadêmico ofereceu retorno com resultados para as buscas (50 resultados para uma combinação e 63 resultados para outra), enquanto o SIBI USP teve um número de resultados apresentados igual a 0. Voltaremos a estes e outros resultados no próximo capítulo, o de análise crítica.

A partir dos resultados obtidos, a metodologia que conduziu a pesquisa exploratória e a definição de seus parâmetros foi baseada no processo científico de tentativa e erro. Isso significa que, ao longo da obtenção dos resultados, foram realizadas breves observações quanto a pertinência desses trabalhos nas etapas posteriores. Essas observações se baseiam em aspectos como a menção obrigatória das palavras chaves pesquisadas, a relação das publicações com as áreas da comunicação e educação e por fim, a proximidade dos temas abordados em relação ao tema desta pesquisa.

Com a montagem do *corpus* para esta pesquisa, coube iniciar um trabalho de caráter mais qualitativo, ou seja, de uma análise crítica de conteúdo da seleção resultante da pesquisa exploratória.

2.3 Análise crítica de conteúdo

De acordo com a metodologia anterior apresentada, um corpus enfim foi selecionado para uma análise crítica de seu conteúdo. Nesta etapa apresentamos como nos baseamos na metodologia configurada por Laurence Bardin (2009) que define essa técnica como,

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

A escolha por essa metodologia se deu principalmente por sua versatilidade de aplicação em diversos tipos de pesquisa e no decorrer de todo o nosso trabalho, visto que há um norte muito claro quanto ao objetivo desta técnica, que segundo Câmara (2013) é,

Compreender as características, estruturas ou modelos que estão por trás dos fragmentos de mensagens tornados em consideração. O esforço do analista é, então, duplo: entender o sentido da comunicação, como se fosse o receptor normal, e, principalmente, desviar o olhar, buscando outra significação, outra mensagem, passível de se enxergar por meio ou ao lado da primeira.

Segundo Bardin (2009) a análise de conteúdo se constitui de três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, as quais contemplamos durante o processo de análise da dissertação selecionada na etapa anterior.

A fase de pré análise se constitui da organização das informações e procedimentos que serão adotados no processo de análise, “um primeiro contato com os documentos que serão submetidos à análise, a escolha deles, a formulação das hipóteses e objetivos, a elaboração dos indicadores que orientarão a interpretação e a preparação formal do material” (Câmara, 2013).

Destaca-se uma regra desse método que foi observada à exaustão em nosso trabalho, que foi a pertinência na construção do corpus, onde os materiais necessitam adaptar-se ao conteúdo e ao objetivo da pesquisa.

Já a fase de exploração do material consistiu na escolha de uma unidade de codificação, que podemos traduzir como o estabelecimento de um processo de recorte, quantificação e agregação dos dados obtidos. Dessa forma foi possível avançar para um passo posterior de classificação de tais dados em categorias, que por sua vez, auxiliam na definição

da pertinência da codificação realizada, onde “num movimento contínuo da teoria para os dados e vice-versa, as categorias vão se tornando cada vez mais claras e apropriadas aos propósitos do estudo” Câmara (2013).

Por fim, a última fase da análise de conteúdo visa o tratamento dos resultados obtidos através da inferência e da interpretação. Como define Câmara (2013),

Calcado nos resultados brutos, o pesquisador procurará torná-los significativos e válidos. Esta interpretação deverá ir além do conteúdo manifesto dos documentos, pois, interessa ao pesquisador o conteúdo latente, o sentido que se encontra por trás do imediatamente apreendido. A inferência na análise de conteúdo se orienta por diversos polos de atenção, que são os polos de atração da comunicação.

Dessa forma, buscaremos compreender o universo que constitui os dados apresentados e as obras resultantes a partir de nossas pesquisas e seus conceitos, pois estes “derivam da cultura estudada e da linguagem dos informantes, e não de definição científica.” Câmara (2013).

3. Análise dos resultados das pesquisas

De acordo com a Metodologia da Pesquisa, após as fases bibliográfica, exploratória e crítica, coube a análise dos resultados individualmente, e de como contribuíram para a confirmação de nossa hipótese. Para isso, foram estabelecidos parâmetros e métodos para a análise desse *corpus*.

3.1 Pesquisa Bibliográfica e Exploratória

Ambas as pesquisas estiveram intrinsecamente ligadas, e portanto competem a uma mesma análise de seus resultados. Através da busca em ferramentas de pesquisa nos bancos de dados do Google Acadêmico e do SIBI USP, nos utilizando da combinação de palavras chave, iniciamos a primeira etapa para investigar a produção acadêmica acerca do nosso trabalho, tendo retorno do número de resultados mostrados a seguir nas tabelas 1 e 2.

Tabela 1 - (Google Acadêmico)

Termos Pesquisados	Número de Resultados	Ordenação	Ferramenta de Buscas
"educomunicação" + "reinserção social"	50	Relevância	Google Acadêmico
"educomunicação" + "ressocialização"	63	Relevância	Google Acadêmico

Tabela 2 - (SIBI USP)

Termos Pesquisados	Número de Resultados	Ordenação	Ferramenta de Buscas
"educomunicação" + "reinserção social"	0	Relevância	SIBI USP
"educomunicação" + "ressocialização"	0	Relevância	SIBI USP

Tendo em mãos esse primeiro panorama de resultados, optamos por descartar os dados provenientes da busca realizada no portal SIBI USP, uma vez que ele não apresentou resultados (conforme Tabela 2). Por outro lado, a busca no Google Acadêmico felizmente trouxe um número satisfatório de resultados (conforme Tabela 1) e deste modo pudemos

trabalhar em uma análise do conjunto de resultados como um todo, no que diz respeito a quantidade de menções das palavras chave pesquisadas.

Após uma análise minuciosa dos termos presentes nos resultados apresentados no Google Acadêmico, observamos que, de acordo com a ordem do mecanismo de busca, em certa altura da lista, os resultados deixavam de apresentar obrigatoriamente a menção às duas palavras chave pesquisadas - ora "educomunicação" e "reinserção social", ora , "educomunicação" e "ressocialização" - mostrando que a lista em questão ainda era demasiadamente extensa para os limites desse trabalho, além de nos trazer resultados que não eram pertinentes ao tema.

Com isso, estabelecemos um delimitador para iniciar a próxima etapa de análise, levando em consideração a aparição conjunta das palavras chave utilizadas nas pesquisas. Estabelecemos o aproveitamento de apenas os 15 primeiros resultados de cada pesquisa realizada no Google Acadêmico, compilando-os em seguida em novas tabelas.

Tabela 3 - (Combinação 1)

Termos Pesquisados	Ferramenta de Buscas
"educomunicação" + "reinserção social"	Google Acadêmico
Link do Resultado da Busca	Título da Publicação
http://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-2080-1.pdf	Educomunicação E Inclusão Social: Relato Da Experiência Com A Comunidade Escolar Antônio Francisco Lisboa, Santa Maria, Rs
http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-29042009-152804/en.php	Educação Pelos Meios De Comunicação: Produção Coletiva De Comunicação Na Perspectiva Da Educomunicação.
https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/51824/R%20-%20D%20-%20RENE%20GOMES%20SCHOLZ.pdf?sequence=1&isAllowed=y	Educomunicação & Socioeducação: A Implantação E Desenvolvimento Da Rádio Escola São Francisco

http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/168286224985675938755942890524180202654.pdf	Protagonismo E Inclusão Cidadã Pela Via Educomunicativa - Dois Estudos De Caso
https://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/43516/TCC_samantha_carvalho.pdf?sequence=1&isAllowed=y	Relações Públicas Comunitárias E Educomunicação: Uma Interface Possível Para A Mudança De Culturas Organizacionais
http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-04062012-114407/en.php	Projeto "Machuca: Somos Todos Um" Rede Intercultural De Educomunicação Em Ecologia E Cultura Da Paz
http://www.eventosunisal.com.br/evento2010/analysis/palestra.pdf#page=99	Pedagogia Social: Competências E Valores Na Prática Da Educação Social
http://revista.unisal.br/ojs/index.php/educacao/article/view/73/142	Pedagogia Social: Seu Potencial Crítico E Transformador
http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/20318	A Eja Na Formação Docente: Uma Experiência Na Faculdade De Educação Da Universidade Federal De Uberlândia
https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-da-saude/um-breve-estudo-da-dependencia-quimica-ilustracoes-com-o-filme-trainspotting-sem-limites	Um Breve Estudo Da Dependência Química: Ilustrações Com O Filme “Trainspotting – Sem Limites”
https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/132282	Política Pública De Prevenção Primária À Drogadição Nas Escolas Municipais De Novo Hamburgo : O Proerd
https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/64283/39770	A Dimensão Do Rádio No Campo Da Saúde Mental: A Experiência Da Rádio Ondas Mentais Online
http://dspace.est.edu.br:8080/xmlui/handle/BR-SI/FE/96	O Descobrimto Do Papel Do Jovem Na Transformação De Sua Realidade Social Educacional: Um Estudo De Caso
http://redentor.inf.br/files/ainterrupcaodatrajetoria-socialdoadolescentepelagravidezprecoce_05062019094432.pdf	A Interrupção Da Trajetória Social Do Adolescente Pela Gravidez “Precoce”

Tabela 4 - (Combinação 2)

Termos Pesquisados	Ferramenta de Buscas
"educomunicação" + "ressocialização"	Google Acadêmico
Link do Resultado da Busca	Título da Publicação
https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/51824/R%20-%20D%20-%20RENE%20GOMES%20SCHOLZ.pdf?sequence=1&isAllowed=y	Educomunicação & Socioeducação: A Implantação E Desenvolvimento Da Rádio Escola São Francisco
http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-24072017-183709/en.php	A Epistemologia Da Educomunicação Em Aferição: Por Uma Configuração Do Habitus Do Paradigma Educomunicativo
https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/47770	Educomunicação E Professores: Uma Análise Sobre O Uso Das Mídias Na Escola Estadual Reverendo Augusto Paes De Ávila
http://anais-comunicon2015.espm.br/GTs/GT8/6GT08_PIRES_Regina_de%20Lima.pdf	Comunicação, Educação E Consumo: Pedagogia Dos Meios E Do Afeto Com Crianças E Adolescentes Da Vila Brasilândia, São Paulo
https://www.alice.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/1088437/1/PraticaeducomunicativaVasconcelos.pdf	Prática Educomunicativa Socioambiental Empregada Na Validação Das Diretrizes Técnicas Da Castanha-do-brasil
http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/view/658/823	Tv Multimídia E Sua Relação Com A Comunicação, A Escola E A Juventude
https://www.lume.ufrgs.br/browse?locale-attribute=es&rpp=100&sort_by=2&type=dateissued&offset=47600&etal=-1&order=DESC	Perfil Miofuncional Orofacial De Crianças De Três A Cinco Anos
http://www.juventude.gov.br/jspui/bitstream/192/147/1/SNJ_jovens_mulheres_e_politicas_publicas_2014.pdf#page=79	O I Seminário Nacional De Políticas Públicas Para Jovens Mulheres
https://cdnbi.tvescola.org.br/contents/document/p	Participação Política Juvenil

ublications/1449253233482.pdf#page=161	
http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/3649	O Direito Humano À Educação De Pessoas Jovens E Adultas Presas
http://bdm.unb.br/handle/10483/14759	A Política De Atendimento Socioeducativo: Adolescentes Em Movimento Pelos Seus Direitos
http://revistacientifica.uaa.edu.py/index.php/repositorio/article/view/755/683	Educação Na Terceira Idade: Uso Das Tecnologias Da Informação E Comunicação Por Idosos Em Campina Grande-pb
https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/enfermeria/article/view/34918/36290	Acesso A Informações Sobre Substâncias Psicoativas E O Consumo Por Agentes Prisionais
https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=jbveqoAK1EgC&oi=fnd&pg=PA157&dq=%22educar%20e%20comunicar%20com%20jovens%20e%20adultos%20presos%20e%20adultos%20em%20pris%C3%A3o%22&ots=Qd2Fa1YHMH&sig=rV7yfZnotu7yFvWR1_Vx37p1760&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false	Os Jovens Educadores Em Um Contexto De Educação Integral
http://www.sacod.ufpr.br/portal/comunicacaomesclado/wp-content/uploads/sites/10/2016/11/PPGC-OM-UFPR-MarciellyMoresco-disserta%C3%A5o-2015.pdf	A Comunicação Serve Para Pensar: A Mídia Impressa Como Espaço De Reflexão Sobre A Representação Identitária Dos Adolescentes Em Conflito Com A Lei

Elencando tais resultados, iniciamos uma etapa de pesquisa da bibliografia selecionada, para observar cada um dos resultados apresentados nas tabelas 3 e 4, para buscar em suas propriedades, apontamentos para definir qual ou quais seriam os trabalhos que se tornariam nossos objetos de estudo para uma análise crítica de conteúdo e quais necessitariam ser descartados.

Nesse percurso, deparamo-nos com uma gama de trabalhos que permeia eixos extremamente pertinentes aos temas contidos em nosso trabalho. Um dos eixos é o processo educativo de jovens em geral, como aborda a dissertação *A política de atendimento*

socioeducativo: adolescentes em movimentos pelos seus direitos (2016), apontando em seus resultados que,

Atividades socioeducativas promovidas pelo Projeto Onda dão grande respaldo às ações que levam ao protagonismo dos jovens da Unidade de Internação de Santa Maria, bem como foi identificado que o projeto possibilitou aos adolescentes desenvolverem protagonismo relativo a diversos assuntos sobre direitos humanos e políticas públicas.

Outro eixo é a construção de políticas públicas para populações vulneráveis. Exemplo disso é a publicação *O I Seminário Nacional de Políticas Públicas para Jovens Mulheres* (2014) que relata como seu objetivo,

Tendo como premissa de governança a participação social, essa atividade buscou adensar as discussões sobre a elaboração de políticas públicas para e com as jovens mulheres, para destacar suas especificidades, por meio da troca de conhecimento entre lideranças e gestoras que atuam em diferentes segmentos da sociedade.

Constatar esse movimento nesse conjunto de trabalhos foi fundamental para compreender um lugar, uma tendência em que este trabalho pôde se apoiar e encontrar chancela quanto a fundamentação teórica e a demanda que surge de parcelas da sociedade, atendendo aos três pilares fundamentais da Universidade: o ensino, a pesquisa e a extensão.

Entretanto, pudemos também observar durante essa etapa de pesquisa algumas publicações que fugiam completamente do escopo estabelecido. Ainda que com combinações de palavras-chaves que direcionavam a um escopo específico da nossa busca, houve uma parcela de resultados consideravelmente distintos, apontando até mesmo publicações de áreas não correlatas com a o tema aqui tratado, como por exemplo, publicações do campo da medicina, conforme tabelas 3 e 4.

Porém, em meio a tantos resultados, pertinentes ou não a essa etapa de pesquisa, as tabelas 3 e 4 evidenciaram simultaneamente um único resultado específico entre as principais posições de relevância de acordo com o motor de busca do Google, conforme podemos observar nas tabelas 5 e 6.

Tabela 5 - (Resultado na Combinação 1)

Termo Pesquisado	Ferramenta de Buscas
------------------	----------------------

"educomunicação" + "ressocialização"	Google Acadêmico
Link do Resultado da Busca	Título da Publicação
https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/51824/R%20-%20D%20-%20RENE%20GOMES%20SCHOLZ.pdf?sequence=1&isAllowed=y	Educomunicação & Socioeducação: A Implantação E Desenvolvimento Da Rádio Escola São Francisco

Tabela 6 - (Combinação 2)

Termos Pesquisados	Ferramenta de Buscas
"educomunicação" + "reinserção social"	Google Acadêmico
Link do Resultado da Busca	Título da Publicação
https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/51824/R%20-%20D%20-%20RENE%20GOMES%20SCHOLZ.pdf?sequence=1&isAllowed=y	Educomunicação & Socioeducação: A Implantação E Desenvolvimento Da Rádio Escola São Francisco

O título do trabalho em questão é *Educomunicação & Socioeducação: a implantação e desenvolvimento da Rádio Escola São Francisco*, uma dissertação de mestrado que aponta a corroboração da Educomunicação como ferramenta social de restauração de sujeitos privados de liberdade, através de uma perspectiva da ressignificação de sua concepção enquanto cidadãos.

Vamos avançar assim, nas pesquisas e reflexões sobre o tema por meio do aprofundamento na dissertação em questão nos itens a seguir.

3.2 Análise Crítica da obra *Educomunicação & Socioeducação: a implantação e desenvolvimento da Rádio Escola São Francisco*

A obra *Educomunicação & Socioeducação: A Implantação E Desenvolvimento Da Rádio Escola São Francisco*, é uma dissertação de mestrado defendida no ano de 2017 por René Gomes Scholz, pela Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Conforme destaca Scholz (2017) no resumo da obra, seu objetivo foi analisar o cotidiano e os resultados das atividades desenvolvidas na Rádio Escola São Francisco entre os anos de 2010 a 2013, utilizando o método de Estudo de Caso para analisar documentos produzidos pela equipe da emissora, os “Diários da Rádio” e “Relatórios Trimestrais”, que “foram feitos visando a comunicação com as instâncias superiores, informando o desenvolvimento do projeto, bem como prover elementos que possibilitassem estudos acadêmicos”.

A dissertação é constituída de 5 capítulos, sendo o primeiro dedicado a introdução, e o segundo dedicado a apresentar diferentes aspectos que constituem o processo educativo de um jovem privado de liberdade. O terceiro capítulo apresenta o projeto da Rádio Escola São Francisco, trazendo um panorama local da educação, apresentando dados do projeto e sua metodologia de pesquisa. Já o quarto capítulo traz as conclusões observadas ao longo de todas as atividades analisadas, e no quinto e último capítulo, o autor realiza suas considerações finais.

Nesta etapa de nosso trabalho, os capítulos 2 e 3 se mostraram de maior relevância, em especial os subitens 2.1, intitulado "O adolescente autor de ato infracional" e 3.4, intitulado "O projeto Rádio Escola São Francisco".

O subitem 2.1 se mostra de grande relevância ao passo em que lida com um tema central de nossa pesquisa, onde o autor evidencia um percurso composto de três pilares para definir teoricamente os termos associados a esses jovens, e o contexto social que envolve o desenvolvimento desses conceitos.

O primeiro pilar se refere a um panorama da construção do termo "adolescência", em que Scholz (2017) estabelece,

Nos reportaremos a Colombo (2002) o qual tendo por base o pensamento de Foucault e Philippe Ariés, afirma que a infância e a

adolescência são descobertas históricas, isto é, nem sempre existiram dentro da sociedade como classe social digna dos cuidados hoje existentes.

Este panorama se mostra relevante à medida em que através de um resgate histórico e teórico, aponta com precisão o contexto em que a escola se tornou um depósito de confiança no que se refere a disciplina e a formação dessa faixa populacional, uma vez que a "partir do século XVII, com a diminuição da mortalidade infantil e a individualização das famílias, as mulheres e as crianças passaram a ser importantes socialmente."

Através do progresso escolar e a concepção do ensino superior, surge enfim uma definição clara para a sociedade sobre o que seria a ideia da adolescência de fato, e quais os aspectos que a constituem, passo fundamental para compreender a criação de dispositivos disciplinares nos ambientes escolares, como Scholz (2017) aponta,

As escolas promoveram a ampliação da duração da infância. Inspiradas nos mosteiros do século XIII, escolas adotaram o mesmo modelo educacional pretendendo isolar os alunos das preocupações mundanas, desenvolvendo um mecanismo disciplinar.

O segundo pilar trata da construção do termo "infração", em que Scholz (2017) destaca que esse termo "estabelece uma condição especial ao adolescente onde a educação ou a assistência Social têm um papel estratégico para sua readaptação social".

Nesse panorama, o autor realiza um pertinente resgate histórico sobre o desenvolvimento deste conceito, buscando apontar principalmente o caráter disciplinar e marginalizador que ronda este termo, e aponta o movimento recente - conforme já citado neste trabalho no item 1.2 - de uma formulação de políticas para estabelecer junto à sociedade civil os direitos e deveres dos jovens.

O terceiro pilar trata da contemporaneidade dos termos "adolescência" e "infrator", buscando trazer resgate atual das definições dos termos dentro de políticas em âmbito nacional e internacional, bem como programas e medidas implementadas a partir dessas definições.

Com esses pilares apresentados, o autor encerra o item 2.1 de sua dissertação evidenciando a riqueza de uma base etimológica como fator decisivo para a elaboração de intervenções em diversos âmbitos sociais.

O item 3.4 trata especificamente do documento que embasou o processo de concepção e execução da Rádio São Francisco, onde o autor traz informações principalmente a respeito

das relações institucionais que permearam todo o percurso do projeto. Relações estas, que se mostram extremamente valiosas, como observado no item 1.4 de nossa pesquisa (Educom.rádio como exemplo de prática educomunicativa).

A criação da rádio tem como embrião o *Projeto Socioeducativo de Educomunicação - A Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação na Proteção Social de Adolescentes* (Paraná, 2008). O objetivo desse projeto era,

Criar condições para o desenvolvimento social e pessoal de adolescentes em conflito com a lei, possibilitando o exercício de práticas socioeducativas pautados pela utilização da Educomunicação”.

No ano de 2009, como parte da implementação desse projeto, foram realizadas as instalações de equipamentos responsáveis pelo funcionamento da rádio em todo o Centro de Socioeducação (CENSE) São Francisco, instituição voltada para a ressocialização de adolescentes. Segundo Scholz (2017), tal instalação não possibilitou o início imediato do funcionamento da rádio, no que ele resgata,

Percebendo que rádio permanecia inativa apesar da instalação estar completa, em outubro de 2009, os dois professores, RE e EV, que compunham oficialmente a equipe da rádio, entregaram à direção do CENSE projeto denominado “RÁDIO SÃO FRANCISCO - Projeto de implantação de uma Rádio no Centro de Socioeducação São Francisco de Piraquara”, através do qual solicitavam autorização para dar início ao funcionamento da mesma. Não conseguiram consentimento nessa oportunidade. Somente a obtiveram em 2010 (...)

Nota-se ainda que a evidente resiliência por parte dos educadores envolvidos e o objetivo de uma clara fundamentação e estruturação do projeto foram fundamentais para que ele obtivesse a chancela de todas as parcelas da sociedade envolvidas naquele ambiente escolar, ora a comunidade do CENSE, ora os professores e o corpo diretivo da instituição. Scholz (2017) aponta em sua análise sobre o documento,

No seu desenvolvimento apresenta em seguida o CENSE São Francisco e prossegue esclarecendo a importância do projeto tendo em vista que, através dele se pretendia estabelecer o funcionamento não só da Rádio, mas de uma rede interdisciplinar de ação. Esta rede envolveria, além dos professores, toda a comunidade do CENSE. Os autores citaram como embasamento jurídico o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que no artigo 53 do capítulo IV do Direito à Educação prevê: “A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho”.

Por fim, o autor relata que o documento esclarece a abordagem pedagógica do projeto, baseada predominantemente em Paulo Freire e sua concepção da “comunicação compreendida como troca de conhecimentos, possuindo assim uma dimensão educativa que deve ser levada em conta”, e ainda traz aspectos preconizados que reafirmam a importância do projeto como apoio pedagógico para todos os sujeitos envolvidos,

A mídia Rádio deveria oportunizar a produção, a comunicação do conhecimento, a difusão de conteúdos disciplinares tais como saúde, sexualidade, trabalho, etc. Através destes conteúdos os professores poderiam complementar a ação educativa junto a seus alunos. Também a direção do estabelecimento poderia reforçar as normas de segurança usando-a como canal de comunicação.

Através da análise desses dois subitens da dissertação *Educomunicação & Socioeducação: a implantação e desenvolvimento da Rádio Escola São Francisco*, apoiados por nossas considerações feitas ao longo deste trabalho, podemos aferir que efetivamente se trata de um projeto que em sua concepção buscou uma excelência no que diz respeito a intervenção Educomunicativa. Resta então, analisarmos para além de sua concepção, sua execução e os resultados obtidos durante a ação do projeto.

4. Os Resultados da Educomunicação Nas Práticas De Reinserção Social De Jovens

Buscando reforçar o alinhamento educ comunicativo da Rádio Escola São Francisco, o autor traz no item 4 "Conclusões", análises que relacionam especificamente as áreas de intervenção social da Educomunicação definidas por Soares (1999) com a quantidade de atividades realizadas entre os anos de 2010 e 2013.

A tabela abaixo demonstra a porcentagem das atividades realizadas de acordo com cada área de intervenção e ano de atuação da rádio, apresenta as características utilizadas para categorizar tais atividades e as principais conclusões do autor sobre a atuação da rádio em cada uma das áreas de intervenção.

Tabela 7 - (Panorama das Áreas de Intervenção Social)

Áreas de intervenção social da Educomunicação	Características Classificatórias	Atividades em % no ano de 2010	Atividades em % no ano de 2011	Atividades em % no ano de 2012	Atividades em % no ano de 2013	Principais Conclusões do Autor
Educação para os meios	Consideradas todas as atividades da Rádio com meta de formação da criticidade e autonomia frente aos meios de comunicação por parte dos adolescentes.	19	24	23	18	1 - O autor conclui a partir da análise das taxas pouco variantes que "houve a manutenção constante da atividade pedagógica do projeto. 2 - Os alunos participaram da rádio no estúdio ou nas salas de aula durante todo o recorte pesquisado."
Mediação Tecnológica	Consideradas todas as ações voltadas à introdução ou manutenção do uso das tecnologias em sala de aula ou no ambiente escolar.	14	27	36	26	1 - As atividades de Mediação Tecnológica tiveram menor intensidade durante 2010, ano inicial do projeto, com um baixo atendimento aos alunos e poucas produções. 2 - Destacou-se o pico dos números no ano de 2012, motivado por eventos produzidos pela equipe, com a inclusão de alunos desempenhando papéis de protagonismo.

Gestão da Comunicação	Consideradas todas as ações que estivessem voltadas para o planejamento, execução e avaliação das atividades da Rádio.	55	39	26	11	<p>1 - A Gestão da Comunicação surge como o campo de maior atuação.</p> <p>2 - Grande parte das ações desenvolvidas neste campo visavam o funcionamento e manutenção da rádio.</p> <p>3 - A queda gradual do número de atividades de Gestão da Comunicação a cada ano representa a estruturação e o amadurecimento da equipe, com a otimização dos processos de gestão.</p>
Reflexão Epistemológica	Consideradas todas as ações realizadas pela equipe da rádio para reflexão sobre o projeto, as condições de seu desenvolvimento, suas tendências, suas consequências, seus avanços e retrocessos.	12	10	15	45	<p>1 - A partir dos documentos produzidos pela equipe da rádio, o autor concluiu que ela esteve em constante processo estado de reflexão sobre o fenômeno que integravam.</p> <p>2 - Notou-se que a equipe produziu relatórios frequentes e participou de debates sobre socioeducação e educomunicação.</p>

Através destes dados fica claro o caráter educomunicativo deste projeto, ainda que sua concepção tenha partido de uma determinação do Estado, como o Scholz (2017) menciona no item 5 "Considerações Finais", onde afirma que tais realizações estão em compasso com a compreensão de Soares, que uma atividade educomunicativa pressupõe a produção e o

desenvolvimento de ecossistemas educomunicativos,

Esta emissora apesar de surgir devido a uma política de estado, de uma determinação secretarial, não ficou apenas no nível das determinações oficiais, ela aprofundou sua ação criando raízes a partir do substrato do qual se nutriu, ou seja, da experiência e da cultura do público envolvido, dos adolescentes, educadores, técnicos e professores. O ecossistema criado permitiu a participação daquela comunidade ainda que de forma irregular e mal distribuída no que toca à produção dos conteúdos.

A partir então do item 5 "Considerações Finais", Scholz (2017) retoma assunto tratados anteriormente em seu trabalho e utiliza o espaço para trazer suas conclusões, apontando tanto aspectos negativos, e principalmente, aspectos positivos acerca do projeto da Rádio Escola São Francisco,

O legado dessa experiência vem a fornecer elementos norteadores e quiçá motivadores para outros projetos que no futuro sejam concebidos e aplicados ao ensino de adolescentes privados de liberdade.

Pode-se observar que na análise de Scholz (2017), uma característica determinante para o sucesso da Rádio Escola São Francisco e para a construção do ecossistema educomunicativo advém do contraponto entre o modelo de ensino adotado na instituição até então - de práticas que vão ao oposto do que se espera por ressocialização, conforme já citado aqui no item 1.1 deste trabalho - e as práticas efetivamente realizadas durante as atividades da rádio,

Pelo fato de ser uma escola antiga, de ter recebido o legado das outras instituições que lhe deram origem, de ter um passado ligado às questões da segurança pública, se intui a partir dos dados coletados, principalmente nas descrições de como era o trabalho “educativo” desta instituição em anos pregressos. Este sistema dava ênfase nos conteúdos e na produção de efeitos nos alunos. Esperava-se uma mudança de comportamento no alunos a partir do processo educativo aplicado. Não havia espaço para manifestação da vontade, do pensamento e da palavra do aluno. A Rádio vem em contraposição a esta norma e pretende dar voz ao adolescente privado de liberdade.

Nota-se que a Rádio Escola São Francisco teve êxito em retirar o estigma de condenação da experiência vivida dentro do CENSE, onde tal termo atinge além do seu

significado próprio, um teor de condenação eterna, para além do período de reclusão previsto, e principalmente, perante a sociedade. Scholz (2017) defende que a criação de uma rede para além dos muros do CENSE incluindo a comunidade e as famílias foi capaz de realizar uma ressignificação deste período,

No que tange ao fortalecimento da rede de proteção social, a emissora teve ações voltadas à aproximação dos adolescentes com suas famílias e com as autoridades que geriam suas vidas e destinos. Isso se deu ao revelar a elas a presença do aluno encarcerado através da possibilidade de expressão oral das suas circunstâncias, anseios, ideias, possibilidades, dramas e alegrias. Os familiares, assim como todo o corpo de funcionários do Cense, foram chamados a participar transmitindo mensagens aos alunos em momentos adequados e pertinentes.(...)

(...) Com isso houve a dinamização do processo educativo do Cense, transformando momentos de resistência à escolarização em momentos de oportunidade de descoberta de potencialidades, de incentivo à criatividade, à produção textual, artística, tecnológica.

Scholz (2017) destaca que “as ações deste projeto visaram a todo tempo a ressocialização”, processo fundamental da reinserção social, e que permitiria a esses jovens uma experiência pós reclusão dotada de liberdade para que “soubessem agir com inteligência e responsabilidade, fato esse que lhes garantiria a liberdade permanente tendo em vista que seu espírito era livre.”

Scholz ainda destaca a análise de André Cabette Fábio (2016) acerca do estudo realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) onde aponta que,

A probabilidade de um jovem com escolaridade inferior a sete anos de estudo sofrer homicídio em comparação com aqueles que possuem ensino superior completo é de 15,7 vezes. Assim, se todo jovem de até 15 anos tivesse ingressado no ensino médio, haveria uma queda de 42% na taxa de homicídios no Brasil. O estudo concluiu que para diminuir a criminalidade a medida mais eficaz que a punição é investir na educação.

Por fim, com base na constatação do estudo apontado, o autor faz um chamado à educação sob uma perspectiva moderna e que ressignifique o processo escolar para os jovens detentos, de forma a ser visto como necessário em todas as etapas de suas vidas, dentro e fora das instituições de reclusão e retirando-os de possíveis estatísticas de homicídios,

Somente dessa forma poderão ser afetados pelos efeitos benéficos da atividade escolar como demonstra o estudo do IPEA. Reside nesse

ponto uma das principais conclusões a que se pode chegar através da presente pesquisa, pois ela demonstra a importância de uma rádio escola num local como esse, no sentido de renovar as tradicionais práticas de ensino ali utilizadas, herança cultural proveniente das escolas que a antecederam. A cultura escolar até então vigente determinava o caráter punitivo das medidas socioeducativas. As novas determinações invocam o caráter pedagógico da socioeducação. A continuidade de um sistema de ensino baseado apenas em técnicas tradicionais, repressivas e punitivas, está condenando expressiva parcela da população juvenil aos cárceres. Isso se dá no momento em que se lhe nega o acesso à educação e à cultura.

Apoiamo-nos nessa perspectiva restauradora da educação e em todo o percurso apresentado da dissertação de Scholz (2017) a fim de corroborar nossa hipótese sobre a pertinência da Educomunicação no processo de reinserção social de jovens privados de liberdade.

5. Considerações Finais

O objetivo deste trabalho foi apresentar um panorama no que se refere a produção acadêmica que contemple a Educomunicação e o processo de reinserção social, em que almejamos evidenciar a Educomunicação como um caminho de intervenção nos espaços onde ocorre esse processo.

Para a concretização desse objetivo foram realizadas pesquisas exploratórias e bibliográficas sobre a literatura a respeito. Além disso, foram feitas análises acerca do volume de tais produções e das próprias produções em si, destacando as considerações de Scholz, (2017) como elemento chave para corroborar nosso objetivo.

Evocando portanto o o êxito educ comunicativo e social do projeto Educom.radio e com base na trajetória da Rádio Escola São Francisco analisada, apoiados por todo o trajeto da presente pesquisa, podemos afirmar que a Educomunicação tem à frente um vasto campo de atuação que clama por mudança: a ressocialização dos jovens privados de liberdade.

Defendemos que, apesar dos trabalhos frutíferos já existentes, deve haver um movimento da comunidade Educ comunicativa e acadêmica para ampliar este campo tão importante, pavimentado por todos os estudiosos aqui mencionados.

Este trabalho lidou com um recorte do conteúdo e das possibilidades presentes dentro do método científico. Cabe a futuros trabalhos, aprofundar e ampliar o estudo aqui realizado e perpetuar a luta por uma educação inclusiva, restauradora e democrática.

6. Referências Bibliográficas

ALBERGARIA, Jason. **Das Penas e da Execução Penal**. Belo Horizonte: Del Rey, 1996.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo. rev. e atual.** Lisboa: Edições, 2009.

BOCCATO, V. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. São Paulo, 2006.

CÂMARA, Rosana. **Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações**. In. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, v. 6, n. 2. São João Del Rey, 2013.

DE ALMEIDA, Lígia. **Projetos de intervenção em educomunicação**. Apostila de curso. São Paulo, 2016.

DE MENDONÇA, Washington; DE OLIVEIRA, Maria; KATAOKA, Verônica; GABRIEL, Felipe. **Estratégias de atenção e de interação na autorregulação da aprendizagem de estatística de universitários de guarulhos: validação de uma escala**. In. *Acta Latinoamericana de Matemática Educativa*. México, DF, 2013.

DEMO, Pedro. **Pesquisa participante: mito e realidade**. In. *Em Aberto*, V. 3, n. 20. Brasília, 2011.

DINIZ-PEREIRA, J. E. **Debates e pesquisas no Brasil sobre formação docente**. In. *Formação de professores: pesquisas, representações e poder*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FALCONI, Romeu. **Sistema Presidencial: Reinserção Social?** São Paulo: Ícone, 1998.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

LAGO, Cláudia; ALVES, Patrícia Horta. **Educom.radio: uma política pública que pensa a mudança da prática pedagógica**. In. *III Seminário Latino-americano de Pesquisa em Comunicação–ALAIC*. São Paulo, 2005.

LOPES, Maria. **Pesquisa em comunicação**. São Paulo: Loyola, 2003.

NERI, Natasha. **“Tirando a cadeia dimenor”**: a experiência da internação e as narrativas de jovens em conflito com a lei no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: UFRJ/IFCS, 2009.

NOGUEIRA JUNIOR, G. R. ; MARQUES, V. T. **Reinserção Social: para pensar políticas públicas de proteção aos direitos humanos**. In. *Direitos sociais e políticas públicas*. Org. DOMINGOS, Terezinha; RIBAS, Lúcia; PINTO, Helena. Florianópolis: ed.Florianópolis, 2013.

OLIVEIRA, Gabriela. **A política de atendimento socioeducativo: adolescentes em movimento pelos seus direitos.** Brasília, 2016.

ONOFRE, Elenice Maria Cammarosano. **Educação escolar na prisão na visão dos professores: um hiato entre o proposto e o vivido.** In. *Reflexão e Ação*, V. 17. Santa Cruz do Sul, 2009.

PARANÁ, Projeto Socioeducativo de Educomunicação, **A Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação na Proteção Social de Adolescentes**, Curitiba: 2008.

PINHEIRO, Rose. **A educomunicação nos centros de pesquisa do país: um mapeamento da produção acadêmica com ênfase à contribuição da ECA/USP na construção do campo.** São Paulo, 2013.

SCHOLZ, René. **Educomunicação & socioeducação: a implantação e desenvolvimento da rádio escola São Francisco.** Curitiba, 2017.

Secretaria-Geral da Presidência da República e Secretaria Nacional de Juventude- Presidência da República . **Mapa do encarceramento: os jovens do Brasil.** Brasília: 2015.

SOARES, I. **A Educomunicação e suas áreas de intervenção.** Educom./TV. V. 1, (cidade), 2002.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: as múltiplas tradições de um campo emergente de intervenção social na Europa, Estados Unidos e América Latina.** 2013.

SOARES, Ismar. **Comunicação/Educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais.** In. *Contato - Revista Brasileira de Comunicação, Arte e educação*, num.2. Brasília 1999.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Mas, afinal, o que é educomunicação.** In. *Portal do Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo–USP.* São Paulo, 2014. Terra, 1996.

VOLPATO, Enilze. **Subsídios para construção de estratégias de busca para revisões sistemáticas na base de dados Medline via Pubmed.** São Paulo, 2013.

VYGOTSKI, Lev. **A formação social da mente.** In. *Psicologia*, V. 153, 1989.

YAZAKI, Guilherme. **Meu querido diário...: a história da educomunicação contada a partir do Diário Oficial da Cidade de São Paulo.** São Paulo, 2018.